

ALBUM DAS MENINAS

REVISTA LITTERARIA E EDUCATIVA DEDICADA ÀS JOVENS BRASILEIRAS
PROPRIEDADE DE ANALIA EMILIA FRANCO

PAGAMENTO ADIANTADO	PREÇO DA ASSIGNATURA, 10\$000 POR ANNO Endereço: Largo do Arouche, 58	NUM. AVULSO Rs. 1\$000
------------------------	--	---------------------------

AS MAES E EDUCADORES

A idea luminosa e fecunda ensinada por Christo, vae se extinguindo lentamente nas nossas educações, dando em resultado um esmorecimento sensivel dos bons principios, e a decadencia dos costumes. Todos os que pensam sobre o estado geral da nossa epocha, são unanimes em confirmar um perigo immenso de descrença e materialismo vulgares, que invadem hoje os espiritos, e seguem na direcção das opiniões. No meio d'esta quasi geral debandada das consciencias, pensei um pouco na indifferença e desequilibrio moral da educação dos nossos dias, e sobre alguns meios de a prevenir e remediar.

N'esse intuito ousei erguer a minha voz desautorizada e humilde, a vós ó mães e educadores da mocidade, para que formemos uma santa cruzada contra a descrença, o indifferentismo e o materialismo que como na Grecia antiga, nos prepara um abysmo para o futuro, se é que o presente não nos deixa entrever já. Entretanto para que qualquer iniciativa util torne-se uma realisação tangivel é indispensavel que todos os cerebros que pensam, que todos os corações que sentem, reunam os esforços da fraternidade para por em pratica o principio de associação sem a qual os esforços isolados serão sempre nullos. Não despresemos os meios que se nos manifestam por tantos modos, pela imprensa, pelos folhetos, pelas conferencias especiaes, pelos conselhos dos

parochos pelas prelecções dos professores, pelas leituras das escolas e no lar... Sim, não percamos uma hora, porque o momento é solemne, e todos temos o dever de lutar nobremente, visto que nas sociedades modernas cada um de nós tem uma parcella de dever e de responsabilidade.

A nossa missão é pois evangelisar a rasão, e levantar bem alto o estandarte da virtude e do bello, inoculando no coração da mocidade confiada ás nossas mãos, as grandes qualidades que nos vão faltando: — a ordem, o trabalho, a noção exacta do dever, o verdadeiro amor da patria, a comprehensão da vida humana com um destino elevado e serio e sobre tudo fazer-lhe conceber o bem absoluto, a eterna justiça, o Espirito Supremo que anima e vivifica toda a natureza. E' porém fóra de duvida que a educação e ins- ^{trabalho entre} ^{escolas e} ^{lar} trução elementares só poderiam tornar-se verdadeiramente proficuas, se os alumnos ao voltarem de escola encontrassem no lar, os meios de continuarem a instruir-se, e um dos mais efficazes recursos para conseguil-o consiste em facilitar-lhes a leitura dos bons livros. Todos sabem entretanto que os livros não se acham ao alcance de todos.

O jornal é que percorre por toda a parte e penetra tanto no tecto do abastado como no albergue do pobre, é o livro das familias e a fonte perenne d'onde todos recebem a verdade e o ensino sem presumirem em tal.

Sendo por isso indispensavel que se encontre sempre um guia seguro na sua luz benigna e suave, devendo todos os esforços dos que escrevem, tenderem constantemente, a incutir no animo dos leitores, um vivo sentimento da verdade e de justiça, e desenvolver-lhes cada vez mais a ambição d'um alto destino, por meio de escriptos uteis e amenos, que lhes sirvam tambem de recreio.

Seria superfluo pôr em relevo as vantagens d'uma publicação que possa ser um remedio efficaz contra o estiolamento moral que nos vae produzindo a litteratura dos nossos dias, cuja feição mais caracteristica, é a ironia mordente, a analyse fria, a dissécação anatomica mais positiva e mais crúa. Essa litteratura, que influe mais do que

qual é a litteratura
lida na época

se pensa na decadencia dos costumes, vae lentamente derrocando os alicerces da familia. Foi por isso que resolvi a fazer uso da imprensa para dar á publicidade esta modesta revista intitulada «O Album das Meninas» expendendo as minhas ideas sobre educação, e procurando traduzir, e mesmo transcreever tudo quanto os espiritos mais esclarecidos teem escripto sobre este assumpto. Ao tomar sobre os hombros esta tarefa de tão magno alcance, não consultei as minhas forças, nem a incompetencia que em mim reconheço para todas as cousas; mas tão sómente á convicção que tenho na Providencia Divina, ao amor que consagro ás creanças, e ao desejo ardente que tenho de vel-as bem dirigidas e fortalecidas para as provas da liberdade e para os combates da vida. Para esse fim, peço e espero o poderoso auxilio de todos que amam o bem, e a contribuição do talento e da palavra de outras pennas mais competentes e abalisadas do que a minha, que possam com as suas luzes e virtudes concorrer para que a educação da mocidade entre definitivamente no caminho, para que a está impellindo a influencia catholica, e os exemplos dos mais eminentes pensadores.

E' entretanto bem difficil a lucta, porque bem poucos querem avaliar ainda hoje as vantagens que possa trazer ao trabalho, ás industrias, á paz e prosperidade da patria, uma cultura de espirito, que tenha por base a educação moral e religiosa do povo. A indiferença e o desdem com que quasi sempre acolhemos a todas as tentativas que tendem á conquista do espirito, lançam como que um bafo estiriliador sobre as mais bellas e uteis concepções; não devemos porém desanimar, antes pelo contrario trabalhemos com mais afan de consciencia, e tenhamos mais amor á nossa patria, mais fé nas grandes causas, e mais confiança nos nossos esforços, que encontraremos por certo o apoio e fortalecimento de todos aquelles que amam deveras o engrandecimento da humanidade. Isto servirá de linitivo para as agruras do presente, e de incitamento para sacrificios de nossa parte em prol da obra de regeneração vindoura.

ANALIA FRANCO.

S. Paulo, 26 de Abril de 1898.

UMA NOITE ARCTICA ^{descriçãõ}

Nada de mais maravilhosamente bello pode existir do que a noite arctica. E' como um paiz de sonho pintado com as tintas mais delicadas da imaginação: é feita da *côr etherealizada*. As tintas se fundem umas nas outras de maneira que se não pôde dizer onde uma acaba e começa a outra. E todas as tintas alli se acham.

Não ha forma tudo é esbatido sonho musical em *côr*, uma distante, morrente e prolongada melodia em cordas á surdina. Não é porventura a belleza da vida toda ella alta delicada e pura como a desta noite? Deem-lhe *côres* mais vivas já não será tão bella.

O firmamento é como uma cupula immensa azul no zenith se degradando em verde e depois em lilaz nas bordas. Por cima dos *ices-fields* se projectam sombras de um violeto azul com tintas rosceas mais claras, onde uma aresta aqui e alli apanha o derradeiro clarão do dia extincto.

No alto da cupula scintillam as estrellas que nos fallam de paz como sempre immutaveis amigas. Ao Sul apparece uma grande luz vermelha amarelada rodeada de um circulo amarello e de nuvens de ouro claro fluctuando sobre o horizonte azul. E agora a aurora boreal vem agitar sobre a *abobada* do céu o seu véu de prata scintillante que logo se muda em amarello em verde em vermelho. Dilatá-se, contrahe-se, muda sem cessar e por fim quebra-se em bandas refohadas de prata deslumbrante sobre as quaes chovem laminas de fogo. E toda esta gloria desvanece. Mas logo resurge em linguas de chammas no zenith e de novo despede uma chuva deslumbrante sobre o horizonte até que tudo se confunde no luar mais claro e é como se ouvisse o suspiro do adeus d'un espirito partindo. Aqui e além restam ainda uns tremulos rastilhos de luz, vagos como um sentimento — são as fimbrias do manto da aurora radiosa. E essa luz cresce e recomeça o spectaculo sem fim, durante o qual a quietação, o silencio profundo são impressionantes como a harmonia do infinito.

Nansen.

O LYCEU SALESIANO

Deixai chegar a mim os pequeninos, disse um dia o divino mestre e ao mesmo tempo viu-se o meigo educador cercado d'un mundo de creanças, a rirem-se jubilosas para elle.

Estas palavras tão simples repletas de bondade vieram operar mais tarde a revolução moral do mundo e firmar os elos da familia, o fundamento da sociedade e a constituição geral do direito humanitario.

A sociedade reconheceu desde então o direito dos ^{serão?} pequeninos, e se em nenhuma parte este direito ainda não está realiado na extensão em que é reconhecido, contudo marchamos para uma transformação manifesta. Desde Pestalozzi e Froebel os sabios, dos mais benemeritos, teem velado as noites no estudo da questão completa da educação do povo. Elles comprehenderam muito bem que nos povos livres o ente humano é uma força moral que deve ser aperfeiçoada, porque um só não ha que deixe de tomar parte no trafego social. Bazeados n'este principio os evangelisadores do bem, na moderna sociedade, auxiliados pelo prestigio maravilhoso efficaz e directo do christianismo, inventaram as mil formas beneficentes para realiação do grande principio da educação do genero humano, tanto na familia como nas escolas de ambos os sexos. (separadas)

Na ultima phase d'este seculo quasi todos os povos comprehendem mais ou menos, a necessidade do desenvolvimento da instrucção como elemento essencial em favor dos interesses e da dignidade das nações. Em todos elles citam-se com mercedos elogios os grandes homens que teem luctado pela instrucção e aperfeiçoamento moral e intellectual da sociedade, ou pela magia dos seus talentos, ou pelos sacrificios e dispendios dos seus esforços e haveres. Comprazemo-nos em seguir a vida d'esses grandes espiritos que despertam sempre a nossa curiosidade, a nossa admiração e a nossa sympathia. Desejamos conhecer os trabalhos e as

bellas acções d'essas vidas gloriosas tão cheias d'um nobre attractivo e de exemplos elevados.

Notaremos entre tantas a do humilde pastor de Castelnovo no Piemonte, D. Bosco, fundador da associação dos Salesianos. Esse heroico e infatigavel trabalhador que consumiu toda a sua vida a acolher e educar as crianças desvalidas, levou de vencida os preconceitos e as difficuldades, as quaes por mais invenciveis que se lhe afigurassem, vieram despedaçar-se de encontro á energia de sua vontade.

E' que todos os obstaculos por maiores que sejam, nada podem com a perseverança d'uma vontade tenaz, sobretudo quando é allumiada pelo crysol divino de uma inabalavel fé, então opera prodigios em todas as condicções da vida e o impossivel deixa de existir. . . . Tudo o que se deprehende da sua vida tão bem descripta por Carlos d'Espinay indica que era dotado de qualidades excepcionaes, que havia um que de divino no seu espirito creado por Deus, para designar aos outros um vivo exemplo dos mais nobres e dignos commettimentos.

A alma entusiastica e eternamente juvenil de D. Bosco, porque vivia só para as crianças, conservava sempre vivida como em sacrario intimo a chamma do affecto para com os pequeninos, os desvalidos e desprezados; por isso realisou em grande parte uma das mais formosissimas paginas do Evangelho. Como não ficaria elle quando viu alargar-se-lhe em todas as direcções o ambito de seus humanitarios commettimentos? Vendo rasgar-se-lhe diante dos olhos o horisonte sem limites das grandiosas e beneficas obras do seu espirito nas esplendidas casas salesianas de Turim, Roma e em quasi todas as regiões da terra? Os beneficos resultados d'essa empreza nobilissima evidenciam-se para todos n'uma serie patente, irresistivel. Arrancar á miseria perigosissima milhares de pequeninos seres; encaminhal-os para o bem, dirigil-os para as luctas da vida, diminuir a estatistica do crime fazer isto é fazer uma grandiosa obra, acrescentar um grande capitulo ao immenso livro dos benemeritos da humanidade. . . . é subir pelo caminho da virtude ás culminancias da glo-

ria. Este bello e digno exemplo synthetiza os melhores tributos á mais profunda admiração e aos mais justos respeitoos humanos! . . .

Bem hajam as mãos bemfazejas que seguindo esse grandissimo exemplo construíram na capital deste Estado o Lyceu do Sagrado Coração de Jesus. Tendo occasião de visitar este utilissimo instituto de ensino elementar, intermediario e profissional superiormente dirigido por provecctos professores salesianos, onde se educam tresentos alumnos, sendo mais da terça parte gratis, fiquei agradavelmente surprehendida ao vêr a alegria com que os educandos cumpriam os seus deveres, e se entregavam ás lides das officinas, algumas aliás bem aperfeiçoadas, como se encontrassem nos trabalhos inestimaveis lenitivos. No aperfeiçoamento harmonico do coração e do espirito, não se esqueceram os seus fundadores do ensino de musica, que é indubitavelmente um elemento utilissimo para fixar a attenção e preparar a vontade.

Essas crianças, muitas das quaes, talvez, arrancadas á vida ociosa e vagabunda, origem dos mais funestos vicios, e dos mais detestaveis damnos, mais tarde atravez do crepusculo das suas longinquas reminiscencias se recordarão d'esse instituto, d'onde sahiram solidamente instruidas, tendo todas as noções praticas necessárias para a rude peleja de vida, e não de sentir por certo em torno de si o perfume d'essa doutrina tão suave e tão penetrante, que as elevára desde a infancia a tudo quanto é honesto e puro, grande e santo. Com que profundo reconhecimento não lembrar-se-hão d'aquelles a quem devem tão nobres sentimentos?

Ao percorrer todas as officinas d'esse vasto edificio, onde tantos desvalidos da sorte, sentem o alvorecer d'uma nova existencia, pensei no futuro negro d'essas creanças que vagueam pelas ruas da capital, ao abandono e na ausencia de toda a educação moral, fazendo hoje da vagabundagem um prefacio para o livro da futura criminalidade. A' vista dos perniciosos fructos da ignorancia combinada com o mais deploravel abandono, bem desejaríamos que o

espírito da beneficencia que inspira ao coração humano as mais generosas das suas manifestações; promovesse a formação de sociedades, á bem de instrucção e protecção dos filhos d'aquelles a quem a sorte negou um quinhão na propriedade social. E, se não é ainda possível pela exiguidade dos nossos recursos, a introdução do ensino profissional em todos os estabelecimentos de educação para ambos os sexos, que é hoje d'uma incontestavel utilidade; lancemos ao menos os olhos para esses asylos de ensino e protecção á infancia, que apresentem mais esperanças de diminuir as tristes necessidades de repressão legal. Forneçamos-lhes todo e apoio de que precisem, por meio de subvenções e subscrições, afin de que possam acolher o maior numero possível. « Li algures, que o mais rigoroso dever da auctoridade, a um tempo representante dos poderes publicos e dos interesses sociaes, é o cortar sempre os obstaculos que se oppoñham ás instituições beneficentes, facilitar por todos os meios o desenvolvimento d'ellas e auxiliar a iniciativa particular das pessoas que não tendo obrigação de prestarem os seus haveres e os seus cuidados, o fazem animados pelo espirito de civilisação e de caridade. Merecem taes auctoridades o respeito do publico e o louvor dos governos. »

Saudemos do íntimo d'alma os nobres e distinctos fundadores, e bem assim os dignos professores d'este instituto, como exemplo para outros de protecção e ensino intellectual e profissional á infancia desvalida. Muito seria para desejar que o digno Governo do Estado e mais particulares que tanto se illustraram ministrando auxilio a este estabelecimento, continuassem a illustrar-se concedendo outros socorros para a conclusão das obras de suas officinas. « A caridade, exclama um distincto orador, é uma grande virtude nos que a excitam, uma completa felicidade para os que a recebem, uma luminosa inundaçã moral de graça e de bondade em todos. »

Confiamos muito no altruismo dos paulistas, que tão brilhantes provas tem dado de inexcedivel philantropia, para que não se perca no deserto das indifferenças, a ener-

gia á força de lutar em que os directores do LYCEU DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, forcejam por melhorar em nosso Estado um dos ramos mais importantes e mais descurados, como é o ensino profissional.

S. Paulo, 26 de Abril de 1898.

ANALIA FRANCO,



UMA VIDA MODELO *Maria*

N'um deleitoso retiro como esses agradaveis hortos, que de espaço a espaço alegam ainda hoje de viçosa frescura os olhos do viajante que percorre a Palestina, vê-se a cidadezita de Nasareth, situada em larga concavidade fechada por um circulo de montanhas. As suas casas alvaentas, sem estylo como o são de ordinario as aldeias dos paizes semiticos, estendem-se a grande distancia, emergindo deliciosamente por entre a fresca verdura das vinhas e figueiras. Os seus arrabaldes desdobram-se como um longo tapete matisado de ridente vegetação, por entre um conjuncto de pittorescas collinas. Os seus jardins vistosos e floridos, rescedem o aroma balsamico das flôres, e offerecem amenos retiros, frescos pelas sombras de frondosas arvores.

Ao percorrer-se essas alegres e sorridentes mansões, que circumdam a cidadezita de Nazareth, embora em estreito horizonte, sente-se a vasta poesia das tradições historicas, que ellas encerram, exercer sobre a imaginação e o sentimento uma irresistivel fascinação. Alli o espirito completamente desprendido de vida material, respira com delicias o atmosphaera dos entre-sonhos elevando-se instinctivamente para o bem não tocando na vida, mas entre-vendo-a como n'um phantastico paraíso de gozos infindos.

O povo é amavel e na extrema simplicidade do seu viver desdenham as commodidades, vivendo do seu traba-

lho, n'aquelle estado tão commum no Oriente que não é abastança nem tão pouco é miseria. Era nas proximidades d'esse bello retiro, junto ás planicies de Esdrelon, que viviam S. Joaquim e S. Anna n'uma pequena vivenda sem elegancia exterior, nem belleza interior como o são na maior parte as residencias dos habitantes do Libano.

Entretanto a modesta morada dos virtuosos esposos era encantadora não só pelo conforto e accio interno, como pelo conjuncto harmonioso e pittoresco das arvores que a circulam por entre a mais suave vegetação, proporcionando ao seu aspecto externo uma deliciosa perspectiva.

Havia largos annos que elles eram casados; modestos e humildes viviam envoltos na obscuridade n'uma existencia sem opulencia mas tambem sem privações, confundidos com o povo. Gozando de suave enlevo de duas almas que sobem a Deus na mesma aspiração suprema, viviam em muita paz e união.

Cumpriam fielmente os santos preceitos da Lei, e as suas raras virtudes os elevava a um subido gráo de perfeição. Deus talvez para mais acrysolar a sua fé lhes negara a fecundidade, e por isso eram desprezados de todos, visto que n'aquelles tempos a esterilidade era considerada como estigma evidente de reprobção Divina, por ficarem excluidos de ter parte na geração do Messias. Incessantemente rogavam ao Senhor em suas orações, que se compadecesse de suas penas, promettendo-lhe dedicarem ao seu serviço o primeiro fructo em que os abençoasse. Indo S. Joaquim ao Templo orar pela vinda do Messias, no tempo que fazia a sua offerta, juntamente com muitas pessoas, o sacerdote Isachar o repelliu com desprezo, extranhando-lhe que offercesse sendo esteril e como tal aborrecido de Deus. Profundamente ferido pela reprehensão do sacerdote, recolheu-se para a sua casa em Nazareth, onde gastou muitos dias a pedir a Deus que se compadecesse dos seus soffrimentos.

As suas supplicas foram emfim attendidas, porque depois de muitos annos de esterilidade, S. Anna concebeu e deu a luz a uma filha, a qual recebeu o doce nome de

Maria, que significa em hebraico estrella do mar, e em linguagem syriaca, quer dizer soberana senhora. Afim de cumprir os preceitos da Lei de Moysés que ordenava no capitulo duodecimo do Levitico a purificação da mulher que se tornara mãe, S. Anna 66 dias depois do parto apresentou-se com sua filha ao templo de Jerusalem, levando a offerta do cordeirinho e rola, que o Levitico derterminava, supplicando ao ministro da Lei que rogasse a Deus, por ella e sua filha.

No Tabernaculo S. Anna renovou o voto que tinha feito, de a consagrar ao santo serviço de Deus, e depois da purificação retirou-se com seu esposo para Nazareth, onde se empregou na educação de sua querida filha.

(continua)

ANALIA FRANCO.



SENTIMENTO DO BELLO

Entre as mais admiraveis faculdades do homem descobrimos o sentimento do bello. O germen acha-se em todos e não ha faculdade que seja mais susceptivel de cultura; são infinitos os recursos que este sentimento encontra no universo. Só ha, por certo, pequenã parte da criação que podemos transformar em alimento, em vestidos ou em satisfações do corpo; mas a criação inteira póde servir para o sentimento do bello. A belleza existe em toda a parte. Manifesta-se nas innumerás flores de primavera; ondula nos ramos das arvores e na relva dos prados; habita nos abysmos da terra e do mar; e brilha nas côres da concha e da pedra preciosa. E não só estes insignificantes objectos mas o oceano, as montanhas, as nuvens, os céos, as estrellas, o sol quando nasce e o sol quando chega ao occaso, tudo encerra belleza. O universo é o seu templo; e os homens, que o sentem vivamente não podem erguer os olhos sem que ella o rodeie por todos os lados. Ora a belleza é tão preciosa, os gozos que procura são tão delicados e puros, e

por tal modo em relação com os nossos sentimentos mais ternos e nobres, tão proximo de adoração de Deus, que é penoso pensar na multidão de homens que vivem no mundo em cegueira, como se, em vez de possuírem esta bella terra e este glorioso firmamento, habitassem em um carcere. Uma alegria infinita se perde para o mundo, porque não se cultiva o sentimento do bello:

(A. PITTORESCO).

LAGRIMAS

Ha tanto frio na terra!
Mas papae que tenho eu?
Deve o céu estar mais quente:
Adeus mãe. Vou pr'o céu.

E do azul veio uma estrella
Levou-a presa n'um raio;
Deu-lhe um beijo perfumado
Como as auroras de maio.

Eil-a morta, desmaiada,
Fria, inerte, o labio mudo
Parece um lyrio nevado
N'um estojo de velludo.

O rouxinol das balseiras
Já não canta de manhã
Chorae, roseiras do val,
Que morreu a vossa irmã.

Voae mais baixo andorinhas
E colybris d'azas côr de ouro:
Morreu a vossa irmansinha,
Um pequenino thesouro.

Vinde assistir-lhe ao enterro
E cantar-lhe em serenadas
As orações que entoaes
Ao despontar das alvoradas.

Seguia-a depois ao espaço
As paragens luminosas,
Onde as violetas não murcham
Onde vivem sempre as rosas.

ELISA DE MATTOS.

O FILHO PRODIGO

Feliz vivia um pae de familias, acariciado pela espeda do seu amor e rodeado de filhos que estremecia, sendo mais moço as delicias de toda a casa. Descontente de viver em tão estreito ambito, exigiu este filho a partilha, e deixou a habitação paterna. Foi um dia de lagrimas debaixo d'aquelle tecto. Correu o mundo o inexperto mancebo. Viajou. Eram os banquetes a recreação do seu espirito acanhado, viciosos os seus companheiros inseparaveis. Toda a legitimidade devorou em poucos meses e, quando a illimitada prodigalidade o deixou sem um obolo, achou-se desamparado dos amigos que o illudiam, do mundo que victoriava o prodigo em quanto o prodigo teve ouro para o comprar. Nem uma veste lhe restou para o cobrir, nem uma fatia de pão para comer. Que fazer no extremo de tamanha miseria? Foi servir para os campos, e deram-lhe animaes immundos para guardar. Lastimava era presenciar semelhante espectaculo, a quem tivesse visto aquelle moço rodeado de servos na casa abastada dos seus paes. Adoça os corações a adversidade. Já não era o estouvado phantasioso corado risonho, sem um pensamento serio que alli estava roto e miseravel no montado, comendo na celha com os seus despreziveis companheiros. Era um rosto pallido, uns olhos nadando em melancolia, um coração que a desgraça tornara saudoso; e quem o examinasse bem na solidão dos campos, assentado n'uma pedra, com a cabeça entre as mãos, ver-lhe-ia dous fios de lagrimas imprimindo-lhe na face a lembrança do pae que offendeu, a recordação da mãe que lá estaria em casa a chorar tambem por elle, as saudades d'aquella infancia que lhe correu esplendida de innocentes alegrias; e quando aquelles olhos já não tinham mais lagrimas que chorar, alongava-os pelo horisonte além e lá descobria a aldeia de sua infancia, e na aldeia lá divisava a casa onde o pensamento o fazia entrar; assim permanecia com os olhos fitos n'aquelle ponto, como a estatua de afflicção. Um dia fosse a fome mais intensa, ou agudo o espinho da saudade, allumiara-lhe um clarão o espirito.

Ergue a cabeça e deixa os animaes que pastoreava e corre na direcção da casa paterna aquelle desventurado mocinho, levando a emmaranhada grenha por chapéu, por imaginaria cobertura uma tunica esfarrapada, descalço, com um simples bordão, no rosto a fome e no peito a anciedade. O pae que nunca se esquecera d'aquella creança, que nunca mais sorrira, a quem tamanho desgosto fôra successivamente entorpecendo os passos, cavando rugas nas faces, enregelando o sangue no coração, onde era a ferida; embranquecendo os cabellos e cortando as feições, estava no atrio para onde todos os dias o conduziam quasi insensivel a esposa, os filhos e os servos rodeando-o de carinhos; mas servos, filhos e esposa que não eram senão sombras para aquella phantasia allumiada só pelo reflexo de saudade. No atrio se achava, pois, envòlvido na costumada melancolia, lançando os olhos machinalmente para a extensão como todo o homem que padece; ou (quem pode adivinhar mysterios d'alma?) murmurando-lhe talvez o silencio uma revelação que elle mesmo não comprehendia bem.

De repente vê ao longe uma sombra correndo na direcção da casa. Diz-lhe um segredo a voz do coração, vêm mais perto aquella sombra. Percebe-se que é um moço. Não podem os olhos do ancião reconhecer o filho no desprezível esfarrapado que vinha correndo para o atrio, mas a alma revelou-lhe que era elle, e a Providencia operou de certo um milagre não matando alli aquelle pae de contentamento.

O moço chega aos degraos do atrio, pára, hesita, trava-se batalha diante d'aquelle peito, prorompe torna a parar e sem saber como lá está já lançado, aos pés do pae, e brada-lhe — «Perdão, meu querido pae, perdoe-me». O pae quiz murmurar uns sons, mas a voz recusa-se-lhe. Os braços tinha-os já abertos. As faces tinham-n'as ja alagada dous rios de lagrimas. Foi só o coração que se encarregou de dizer a aquelle filho: Sê bemvindo estás perdoado. Por um instante nada se'ouviu alli. Havia dous homens sem se poderem arrancar um dos braços do outro. Mãe, irmãos, familia o qual primeiro abraçaria o bemvindo. A casa toda

se alvorogou de contentamento. — «Tragam-lhe a melhor tunica — ordenava o pae entre lagrimas que sorriam; — mate-se para o jantar o nosso vitello mais gordo». O filho primogenito ao chegar dos trabalhos ruraes, e, vendo tantos preparativos, todo se escandalizou. — «Pois a mim — disse elle ao pae — que sempre vos fui obediente, nunca assim me festejastes, e ordenaes tão esplendido banquete para o filho que tantos desgostos vos deu? — «E' que tu nunca me deixaste filho — respondeu-lhe o pae — e este que é filho meu tambem, tinha-o perdido e achei-o: fugiu de mim, mas procurou-me depois.» Formoso quadro do arrependimento. O delicto humano punido com o perdão. O castigo excessivo teria feito d'aquelle criminoso, um renitente e um perdido. A doçura e a misericordia resuscitaram-n'o para a familia e regeneram-n'o para a sociedade.

D. A. COSTA.

A MÃE VIRTUOSA

Meninas, vou hoje fallar-vos sobre a influencia benfica que uma mãe virtuosa exerce sobre os filhos principalmente se ella empregou todos os seus esforços, todo o seu zelo no intuito de implantar nos seus corações a piedade, a pureza de costumes; o amor ao trabalho e o respeito ás leis sagradas e civis. Quanto mais a mãe comprehende o que é bello, grande e sublime, tanto mais se esforça em inspirar e fortalecer no animo dos filhos o amavel complexo d'essas nobres virtudes que são a honra e fazem o poder dos povos. No seu lar não existirão por certo o egoismo que soffoca a caridade, o interesse que sacrifica o patriotismo, e nem os vicios que degradam a humanidade.

Jamais uma familia assim constituida, se circumscreverá no circulo estreito e miseravel dos gosos materiaes.

Desde que éo sentimento e não a razão que encaminha os bons instinctos e corrige os máos, a mãe esclarecida

que souber misturar a lição com o sentimento ha de se insinuar por tal modo no animo dos filhos, que a sua memoria e as suas lições viverão com elles até ao fim de vida. Nada poderá igualar-se ao seu amor terno e desinteressado e a essas sabias e piedosas doutrinas onde a cada passo se trescala o sopro vivificante e sagrado da biblia, porque como diz Fenelon, a piedade nada tem de fraco, nem de triste, nem de acanhado, engrandece o coração é simples e amavel. O reino de Deus não consiste n'uma escrupulosa observancia de pequenas formalidades, consiste para cada qual nas virtudes proprias do seu estado.

Entretanto pôde muito bem acontecer que um filho cuidadosamente educado se deixe arrebatado pela torrente devastadora do vicio, e que nos gosos ficticios e corrompidos desperdice a vida, sem que lhe reste um só desejo ou uma só esperanza que o eleve acima da pesada materialidade: mas quando chegarem-lhe os gelos dos desenganos quando vêr tantas esperanças mallogradas, tanto trabalho esteril, tantas lagrimas vertidas, ha de sentir por certo o vazio e a prostração, então n'esse momento de triste desalento como um rocio fecundo, virá orvalhar a aridez de sua alma a grata recordação da mãe. As suas virtudes, os seus conselhos e mais que tudo o seu amor sublime, reaparecerão de novo com todo o poderencantador de que ella outr'ora dispunha, e derramará n'aquelle coração que esmorecia na sua mesquinhez um impulso salutar. Eil-o que ergue-se e dilata-se agora para comprehender a supereminente sciencia do amor de Deus!

Ella já não existe talvez, mas a sua sagrada memoria ainda pôde guiar o filho estraviado para as cousas grandes e boas. A mão destruidora do tempo será impotente, contra a mãe que conseguiu formar o character dos filhos em affectuosos sentimentos e elevadas idéas, que espalhou no seu lar o conforto e a doçura. A sua lembrança será sempre apreciada e honrada, não só pela progenie feliz, como pela sociedade a quem ella legou cidadãos virtuosos e uteis.

ANALIA FRANCO.

AS CREANÇAS

Deixai approximarem de mim as creancinhas, dizia Jesus quando os grandes, os presumidos, os orgulhosos da terra pretendiam antepor-se afastando do seu benefico regaço aquellas pequeninas e innocentissimas creaturas.

Deixai, que os meninos se acerquem de mim. E' que Deus parece proteger essencialmente tudo quanto é pequeno. Pequena é a borboleta e pequeno é o beija-flor; beija-flor e borboleta constituem os entes mais sympathicos da criação animal. Pequeninos são a violeta e o jasmim e vejam que suavidade no seu perfume. Pequenina e simples é a perola vejam que primorosa que é? Pequenina é uma lagrima vejam se ha baga de orvalho ou diamante riquissimo que se lhe compare em formosura? Pequenino é tudo quanto é fraco e humilde, e que por isso mesmo Deus afaga. E o que é pequeno e humilde bafejado por elle resurge grandioso e portento.

Depois disto... ainda haverá quem por pequeninas menospreze as crianças?

A. E. PITTORESCA.

A CARIDADE

Entre as virtudes, que nascem da consciencia e do dever, sobresahe a caridade. Ella resume em si toda a sublimidade da lei religiosa que professamos, lei de amor, e de bondade universal, de igualdade, de fraternidade e de abnegação. A fome, as lagrimas a ignorancia e a miseria, a deficiencia e atrazo de organização social nos estão demonstrando a cada passo que os costumes e as instituições ainda não poderam realizar em toda a verdade as palavras de justiça e de amor ensinadas por Jesus. Mas se não nos é dado o extinguir ou attenuar tantos males, podemos contudo minoral-os quanto cabe em nossas forças.

Ha a caridade material, a caridade intellectual e a caridade moral; é a indigencia que se soccorre, as lagrimas que se enxugam, os padecimentos que se consolam, um mal que se previne, um bom concelho que se dá, e não offender a ninguem, é ser indulgente para com todos. Assim considerada a caridade torna-se um dos mais sagrados e imprescriptiveis dos nossos deveres.

ANALIA FRANCO.

O amor do genero humano é o amor da patria, como o entendia Socrates, e como o quer a lei natural, Deus collocou-o na nossa alma para triumphar de todos os odios nacionaes que dividem os povos, e de todas as guerras fraticidas que ultrajam a humanidade.

A. MARTIN.

Acustumai vossas filhas a amar a companhia dos bons livros e a dispensar as futeis distracções mundanas que esterelisam o espirito e o tornam mesquinho e baixo.

MARIA AMELIA.

O A C E I O

Meninas, o aceio é a principal condição de saúde. Este preceito, quasi tão velho como a terra e que as antigas religiões do Oriente praticavam, é incontestavelmente verdadeiro. O aceio não é para as meninas apenas uma condição de saúde é tambem uma condição de dignidade e de respeito; por isso Fenelon dizia: «A limpeza é quasi uma virtude». A pobreza immunda é ignobil, em vez de captivar a sympathia repugna, mas a pobreza acciada, a pobreza que se respeita até na sua apparencia, essa commove.

BAHIA DE TODOS OS SANTOS

E' impossivel que se não sinta um homem involuntariamente arrebatado de admiração no momento em que entra na immensa bahia de Todos os Santos; á esquerda a ilha de Itaparica, coberta perennemente d'uma soberba vegetação lhe offerece por espaço de muitas leguas nas mattas e dilatadas plantações; á direita ergue-se em amphitheatro a cidade, mais ao longe os montes distantes alção aos céos os azulados cumes e parecem surgir do meio do mar. Este sentimento sobe de ponto se se attenta á fundação da cidade de S. Salvador; ao passo que innumeraveis casas atornpanham as sinuosidades do praia, os vastos edificios da cidade alta, rodeados d'uma multidão d'outros mais pequenos se prolongam até o rampa da collina e se erguem no meio de mil plantas e arvores que verdejam.

FERDINAND DINIZ.

OS CRUSADAS

Narrativa para as creanças.

Sabei meninas que bem longe do nosso caro Brazil ha um paiz que se chama Terra Santa, porque foi lá que Jesus Christo nasceu... em Belem como ensina o vosso cathicismo. Foi alli que elle trabalhou quando era pequeno, que pregou a sua religião, que obrou milagres, que foi morto sobre uma cruz, que resuscitou, que deo o seu ultimo adeus aos apostolos e discipulos antes de subir ao céu. Alli está o seu tumulo que se chama Santo Sepulchro proximo a uma celebre cidade a qual tem o nome de Jerusalem. Por causa de tudo isto esta terra tornou-se cara aos nossos antepassados.

Para lá ir-se era preciso caminhar muitos e muitos dias correndo os maiores perigos, mas apesar de tudo isso os christãos iam em romaria a esses lugares santos. Fazer uma

romaria ou peregrinação é empregar uma viagem com um fim piedoso qualquer, como orar ao pé do túmulo dos santos ante as suas reliquias ou imagens.

Aconteceu porém que o paiz a que me refiro a Terra Santa Jerusalem e o Santo Sepulchro caíram em poder dos infieis — homens que não são christãos, não crêm em Jesus Christo e são inimigos de sua religião. Esses infieis não respeitavam os lugares que os christãos na sua fé consideravam sagrados e mesmo faziam toda a sorte de vexames e máos tratos aos peregrinos que lá iam. Quando regressavam á sua patria, elles contavam os soffrimentos e insultos que os infieis lhes infligiam. Ouvindo estas narrações os guerreiros francezes se indignaram e resolveram ir combater contra os infieis e libertar a Terra Santa. Um monge chamado Pedro o Eremita percorreo os diversos paizes de Europa e cheio de ardente zelo, fez uma pintura commovente sobre os soffrimentos dosromeiros que iam visitar os lugares santos.

Chama-se monge, meninas, a um homem que se retira para um lugar deserto e passa a vida na oração. Os soffrimentos que o monge Pedro o Eremita, descrevia elle mesmo os tinha passado na sua peregrinação a Jerusalem. O monge exhortava a todos que o ouviam, para que marchassem em defesa dos seus infelizes irmãos do Oriente. Na geographia a Terra Santa ou a Palestina fica no Oriente, quer dizer o lugar onde o sol apparece, é opposto ao occidente. Como vos ia dizendo, á voz de Pedro o Eremita o povo e os guerreiros se congregaram em Auvergne perto de Clermonte na França. Foi alli que o papa Urbano II se reuniu ao monge para pregar uma crusada contra os infieis.

Pedro o Eremita e os bispos que se achavam com elle formaram cruces de seda vermelha e pregaram-n'as sobre as vestes dos guerreiros. Com a palavra cruz faz-se o nome de cruzadas. Esses guerreiros ou antes cavalleiros — que era o nome que se dava aos guerreiros d'esse tempo, formaram um exercito e escolheram para seu chefe o mais bravo entre elles.

Este chamava-se Godofredo de Buillon e com elle partiram para a Terra Santa. Assim pois, meninas, cruzada é uma guerra que tinha por fim libertar a Palestina e expulsar d'ella os infieis. Os francezes fizeram muitas guerras semelhantes, e esta de que vos estou fallando, foi a primeira cruzada. Quando fordes grandes lereis a historia d'esta primeira cruzada. Godofredo de Buillon e os seus guerreiros nem sempre foram felizes...

Tiveram de dar muitas batalhas de vencer innumerados obstaculos.

Que alegria quando elles avistaram Jerusalem! Entretanto não tinham ainda chegado ao termo dos seus soffrimentos. Jerusalem estava toda cercada de muralhas e altissimas torres; foi-lhes preciso sitial-a e só ao cabo de um mez de combates é que elles conseguiram penetrar na cidade santa. Enfim tornaram-se senhores de Jerusalem e dos paizes que ficavam ao redor da Terra Santa da Palestina.

Que farão elles agora? Voltar á França para viverem tranquillamente nos seus castellos como d'antes? Não; os infieis logo retomariam Jerusalem e os lugares santos. Era preciso conservar a terra conquistada, e por isso as cruzadas trataram de crear nessa longinqua paragem um reino cuja capital fosse Jerusalem e escolheram para seu rei a Godofredo de Buillon o mais piedoso e aguerrido entre todos. Elles o acclamaram por seu rei e quizeram pôr-lhe sobre a cabeça uma corôa de ouro cravejada de brilhantes, mas Godofredo recordando-se de que não fôra uma corôa de ouro que Jesus Christo tinha levado quando o iam crucificar alli bem perto no monte Calvario não a quiz acceitar. Todas teem visto as imagens de Jesus Christo crucificado.

O que é que trazem sobre a cabeça? Uma corôa de espinhos. — Pois bem Godofredo recusando a corôa de ouro, pronunciou estas palavras. « Eu não quero trazer uma corôa de ouro, no mesmo lugar onde o rei dos reis foi corôado de espinhos. » Com quanto acclamado rei de Jerusalem quiz apenas o titulo de Barão defensor do Santo Sepulchro.

(Fruil.)